

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS AGRAVOS COM ANIMAIS POTENCIALMENTE TRANSMISSORES DA RAIVA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Danila Fernanda Rodrigues Frias

Rafael Ovidio De Oliveira

Grazielli Rocha De Rezende Romera

Livia De Mello Almeida Maziero

Danielle Galindo Martins Tebet

Karine Ferreira Barbosa

DOI: 10.47094/IIICNNESP.2022/180

RESUMO

Introdução: A Raiva é considerada ainda atualmente um grave problema de saúde pública, por se tratar de uma doença tropical negligenciada, com letalidade de praticamente 100% e elevado custo econômico e social. Mesmo com a existência de estratégias para sua erradicação, e prioridade em seu controle e prevenção para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença ainda faz inúmeras vítimas anualmente no mundo. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico das agressões por animais potencialmente transmissores de raiva, no estado de Mato Grosso do Sul, durante os anos de 2019 a 2021. **Metodologia:** Estudo epidemiológico retrospectivo, transversal, quantitativo, com dados secundários codificados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação: ano e mês, município e zona de ocorrência, idade, sexo, tipo de exposição, região anatômica atingida, características do ferimento, espécie e condição do animal agressor e tratamento preconizado. As informações obtidas foram tabuladas e submetidas a análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram registradas 24.362 notificações de agressões com prevalência média de 8,7/1000hab e taxa de ocorrência de agressões de 1:346 (uma agressão a cada 346 habitantes). Janeiro apresentou maior número de notificações. Destacou-se entre os agredidos, crianças entre um e nove anos de idade e do sexo masculino. A zona de ocorrência de 89,5% dos agravos foi urbana e 81,7% foram provocados por cães. A mordedura foi o tipo de exposição mais relatado (80,9% dos casos). A maioria dos ferimentos foram únicos (61,6%), superficiais (50,1%) e mais localizados nas mãos/pés (36,2%) e membros inferiores (27,4). Dentre os indivíduos agredidos, 79,2% receberam tratamento antirrábico pós-exposição com uso de imunobiológico. **Conclusões:** Conclui-se que o estado de Mato Grosso do Sul registrou baixa prevalência de agravos por animais potencialmente transmissores da raiva quando comparados aos dados do Brasil, porém, alguns municípios apresentaram-se acima da média nacional. A maioria dos agravos ocorreram em crianças e foram provocados por mordeduras de cães, considerados sadios no momento do acidente. Desta forma medidas educativas devem ser tomadas visando a diminuição das agressões e melhor

acompanhamento dos casos pelo profissional para que a conduta mais adequada para o indivíduo agredido seja adotada.

Palavras-Chave: Agressão por animais, Doenças Tropicais Negligenciadas, Hidrofobia.

ÁREA TEMÁTICA: Epidemiologia.